



EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR



UMA RESPOSTA ALTERNATIVA AOS RECURSOS EXISTENTES

Nos últimos dois anos de intervenção do IAC-Projecto Rua, com base no contacto directo com as crianças e jovens de rua e com as comunidades de risco, podemos confirmar a existência de um elevado número de crianças/jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade que diariamente fazem da rua o seu espaço de aprendizagem de vida.

Falamos de crianças que com 12 anos fazem assaltos com recurso à agressão física e à violência, falamos de percursos marginais e (pré) delinquentes, falamos de crianças e jovens que, por motivos inerentes à sua própria história de vida, não tiveram oportunidade de aprender a "viver com o outro" e o seu sofrimento espelha-se na única linguagem que conhecem: a violência, a dor...

A nossa maior preocupação recai nos jovens dos 12

eficazes de inserção educativa/formativa. Sem habilitações, sem rumo, sem respostas alternativas à escola que há muito abandonaram, depois de um insucesso continuado, estes são os jovens que se encontram na "faixa cinzenta" (designação encontrada pelo projecto para expressar a lacuna existente nesta faixa etária).

Aos 12 anos a resposta é a escola... aos 15 anos poderá ser a formação profissional (praticamente inexistente para quem não tem o 1º ciclo). No meio fica uma "ociosidade mutante" que rapidamente se transforma em marginalidade e quando os 15 anos chegam, já é tarde de mais.

Salvaguarda-se a existência de algumas iniciativas com enquadramento legal que vieram colmatar parte desta lacuna: os PIEF - Programa Integrado de Educação e

28 de Setembro, no âmbito do Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI) e que "tem como objectivo favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória a menores e a certificação escolar e profissional de menores a partir dos 15 anos, em situação de exploração de trabalho infantil, nomeadamente nas formas consideradas intoleráveis pela Convenção nº 182 da OIT".

Existe ainda o despacho conjunto nº 453/2004 de 27 de Julho, que possibilita a promoção de Cursos de Educação e Formação que "pretendem proporcionar aos jovens um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória e a obtenção de qualificações profissionais, devidamente

certificadas", estes cursos destinam-se a jovens com idade igual ou superior a 15 anos...

Também não queremos deixar de referir outras experiências que se têm desenvolvido, no Continente e Ilhas, no âmbito de programas comunitários e/ou nacionais como é o exemplo da Iniciativa Comunitária EQUAL, Programa de Luta Contra a Pobreza, Programa Escolhas (1ª e 2ª Geração).

Muito se tem feito, mas acreditamos que é possível ir mais longe, (re)criando novas formas de agir, provocando as mudanças necessárias.

UM PROJECTO ADAPTADO À REALIDADE

Desde 1989 que a intervenção do Projecto Rua se tem caracterizado por uma dinâmica de reajustamento constante a fim de responder de forma adequada e no momento certo às mutações da sociedade.

À semelhança do que aconteceu no passado, quando a sociedade foi desperta para a existência de crianças de rua, hoje o IAC trava uma nova batalha, despertando consciências e alertando para a existência de uma "faixa cinzenta", com necessidade urgente de intervenção adequada.

É assim que, no final de 2004, nasce o Projecto "Educar e Formar para Inserir". Este projecto pretende ser uma modalidade diversificada (escolar e vocacional/profissional), flexível e complementar, face às modalidades existentes. Um projecto piloto que tem por objectivo dotar os jovens de competências escolares e profissionais que permitam a construção de um percurso de vida saudável e a sua inclusão social.

Pretendemos garantir as condições de enquadramento para um bom desempenho em todo o processo educativo/formativo, por forma a atingir a mudança de comportamentos e atitudes, pelo acompanhamento social, pela consolidação e o reforço das competências pessoais e sociais e pela aquisição de competências educativas/profissionais. Educar para o direito e para a cidadania é a nossa principal preocupação, pois acreditamos que este é o primeiro passo para a inclusão social.

O Projecto destina-se a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade inclusive, que se encontram em abandono escolar há mais de um ano, com os quais foram esgotadas todas as respostas de integração na área da educação e formação, que tenham

adequada, com duas ou mais retenções.

Ao nível da componente escolar, o Projecto está estruturado no sentido da aquisição dos conhecimentos necessários para a certificação escolar e no reconhecimento e validação das competências já adquiridas pelo jovem. Os planos curriculares incluem as áreas da Linguagem e Comunicação, Matemática para a Vida, Tecnologia de Informação e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade.

Ao nível da componente vocacional e pré-profissional, que inclui as vertentes teórica, prática e em contexto real de trabalho, visa-se a aquisição/validação de competências profissionais, em áreas a definir e a ajustar de acordo com os diferentes grupos e contextos.

O Plano de estudos é individualizado com base numa matriz que integra as áreas de competências chave. Por outro lado, tanto a componente educativa como a componente formativa, estão estruturadas numa base modular, em etapas sucessivas de um percurso previamente definido, visando a obtenção de diplomas do 6º e 9º ano de escolaridade. Esta organização modular, permite-nos individualizar os percursos de cada jovem e em termos temporais, não obedece à lógica de ano lectivo.

O Projecto contempla também uma vertente de orientação vocacional ao longo do processo formativo, direccionada privilegiadamente para o 1º núcleo de idades, que compreende a faixa etária dos 12 aos 15 anos de idade, onde se fará um maior investimento na aquisição de competências sociais e escolares. Para o 2º núcleo de idades, que diz respeito à faixa etária dos 16 aos 18 anos de idade, a grande aposta incide, para além da obtenção de um nível de escolaridade, no desenvolvimento de



UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO SOCIAL

O Projecto "Educar e Formar para Inserir" tem por finalidade, a inclusão social dos jovens, um caminho a percorrer em conjunto, passo a passo, com o jovem, envolvendo a sua família e em parceria com todos aqueles que, directa e/ou indirectamente, possam contribuir para esta caminhada.

Partindo desta premissa e porque se trata de uma problemática multifacetada, o Projecto foi estruturado em três blocos de intervenção, distintos mas interligados, complementares uns dos outros.

O Bloco Pessoal, que tem por princípio a necessidade de "ser para socializar", visa o desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas como processo facilitador da aquisição de competências pessoais e sociais.

O Bloco Teórico, que tem por base a necessidade de "adquirir para validar", onde se pretende dotar os jovens de competências e dos conhecimentos necessários para a certificação escolar, acompanhando sempre o seu ritmo e as suas necessidades, utilizando o material pedagógico adequado às suas características e recorrendo a metodologias adaptadas como reforço das aprendizagens.

O Bloco Prático, assente no princípio "inserir para formar", promove a aquisição de competências profissionais em contexto real de trabalho – "aprender a fazer, fazendo" – permitindo ao jovem experienciar, na prática, a teoria.

É no Bloco Pessoal que a Equipa do Projecto deposita a sua esperança. Não pretendemos com isso minimizar a enorme importância das competências escolares e profissionais, mas acreditamos que só é possível percorrer um caminho depois de se aprender a andar.

A metodologia utilizada no Projecto irá permitir uma dinâmica constante entre as várias aprendizagens, onde a prática, o lúdico e as actividades de ar livre, são ferramen-

tas para uma nova forma de estar na vida.

Este bloco contempla uma fase prévia ao início da formação. A triagem e selecção dos potenciais candidatos e a sua preparação para a integração em todo o processo.

A intervenção é assegurada por uma equipa multidisciplinar onde estão presentes várias áreas do conhecimento: Animação, Psicologia Criminal, Política Social, Psicopedagogia e Educação Social.

É aqui que se inicia o acompanhamento social, pela motivação para a aquisição de competências, potencializando a sua capacidade relacional e afectivo-emocional, no aprofundamento de diagnóstico, no envolvimento da família no processo e da intervenção articulada com os parceiros na resolução das situações-problema.

É aqui, no Bloco Pessoal, numa relação personalizada com o jovem, que lhe é dada a oportunidade de (re)construir o seu percurso, (re)aprender a interagir com os outros e com a própria vida.

Desde o primeiro momento que o Projecto "Educar e Formar para Inserir" pretende ser uma resposta alternativa aos recursos existentes e não, mais uma resposta. Não querendo substituir-se a quaisquer organismos, nem duplicar acções já assumidas por outras entidades, o IAC, dando prioridade a uma intervenção assente na lógica das parcerias, pretende estimular e conceber uma resposta social inovadora, que promova a inclusão social destes jovens, contribuindo assim para a eficácia do sistema de protecção de crianças e jovens em risco.

O Projecto "Educar e Formar para Inserir" é financiado pela Fundação Internacional Carrefour e encontra-se em fase de implementação.

Acreditamos que o seu sucesso será garantido pela concertação de esforços e sinergia de acções de todos aqueles que se preocupam com o presente/futuro destas



FUNDAÇÃO INTERNACIONAL CARREFOUR

Presente em 40 países, a Fundação Internacional Carrefour, sediada em Paris, França, desenvolve acções sociais em três diferentes áreas; nas catástrofes internacionais; na luta contra a exclusão social, no apoio a projectos educativos e junto às pesquisas científicas e médicas.

A política de sustentabilidade do grupo Carrefour alia, com o comprometimento de todos os níveis da empresa, as exigências económicas com as necessidades sociais e o respeito pelos recursos naturais.

Alia a responsabilidade social com princípios e acções que favorecem o desenvolvimento sustentável e agregam valor ao relacionamento com vários públicos dando especial atenção às comunidades onde estão instaladas as suas lojas.

Neste âmbito, a Fundação Internacional Carrefour tem apoiado acções de luta contra a exclusão, através do desenvolvimento de programas de educação para as crianças de rua na Argentina, Columbia, México, Mali, Burkina-Faso, Senegal, França e Tailândia.

Agora também o grupo Carrefour em Portugal, assume o papel de interlocutor privilegiado na implementação e desenvolvimento do Projecto "Educar e Formar para Inserir" promovido pelo IAC-Projecto Rua. Uma resposta inovadora para a inclusão social das crianças e jovens.

Site:

<http://www.fondation-internationale-carrefour.org/>

Site:

<http://www.carrefour.pt/carrefour.pt>

OS PARCEIROS DO PROJECTO

Desde o primeiro momento podemos contar com vários parceiros que têm colaborado connosco;

- O Ministério da Educação;
- O Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- A Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI);
- A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) - Lisboa Oriental e Centro;
- Escolas;
- A Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Social de Inserção;
- A Câmara Municipal de Lisboa;
- A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Acreditamos que ao longo do desenvolvimento do Projecto, outros parceiros irão participar, uma conjugação de esforços que será uma mais valia e um verdadeiro projecto de futuro para estas crianças e jovens.

MATILDE SIRGADO
ISABEL PORTO

SITES E BIBLIOGRAFIA

COM INTERESSE NA ÁREA DA EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO

SITES

IEFP, Instituto Português de Emprego e Formação Profissional: <http://www.iefp.pt>

POEFDS, Programa Operacional Emprego Formação e Desenvolvimento Social: <http://www.poefds.pt>

DGEFP, Direcção Geral do Emprego e Formação Profissional: <http://www.dgefpmts.gov.pt>

IQF, Instituto para a Qualidade na Formação, IP: <http://www.iqf.gov.pt>

CNE, Conselho Nacional de Educação: <http://www.cnedu.pt>

Direcção Geral da Formação Vocacional: http://www.dgfv.min-edu.pt/percursos/cef_info.htm

Aprender a Europa - Centro de Informação Jacques Delors (Portugal): <http://www.aprendereuropa.pt>

Institute for Citizenship: Education (Reino Unido): <http://www.citizen.org.uk/education.html>

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Joaquim (1999), *Inserção Precoce de Jovens no Mercado de Trabalho*, Lisboa, Coleção Cadernos PETI - Vol I

BARROS, Eulália (1999), *Andar na Escola com João dos Santos*, Lisboa, Editorial Caminho

BENAVENTE, Ana, COSTA, António F. da MACHADO, Fernando L., NEVES, Manuela C., *Do Outro Lado da Escola*, Editorial Teorema, Coleção Terra Nostra

BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel, NOSELLA, PAOLO (1999), *Educação e Cidadania*, São Paulo, Cortez Editora

CARVALHO, Angelina (1998), *Da Escola ao Mundo do Trabalho*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional

FERREIRA, Nuno (2005), "Gerar Percursos Sociais - Uma aposta comunitária na qualificação profissional de jovens com comportamentos anti-sociais", *Revista Infância e Juventude*, nº 2 Abril-Junho, Lisboa, IRS

JORDÃO, Albertina (1995), *O Balanço de Competências*, Lisboa, CID

NOVAK, D. Joseph e GOWIN, D. BOB (1984), *Aprender a Aprender*, Lisboa, Plátano Edições Técnicas